

# TIPOLOGIAS DE “LATERCULI” NA GALÉCIA E NA LUSITÂNIA

M. Justino MACIEL  
e A. Cavaleiro PAIXÃO \*

O Mausoléu levantado num contexto de Antiguidade Tardia na *Villa Romana* de São Miguel de Odrinhas, no *ager* olisiponense, apresenta exteriormente e em toda a volta, na sua parte superior, uma cornija cerâmica composta por tijoleiras assentes sobre uma fiada de *lateres testacei*. As tijoleiras têm a sua extremidade mais fina partida ou desgastada pelo tempo e a extremidade mais grossa intacta e com chanfros nos lados. Encontram-se seriadas sobre uma linha geométrica semicircular, tocando-se nos vértices exteriores dos chanfros, como se poderá constatar na reconstituição que aqui apresentamos (Fig. 1)<sup>1</sup>.

Procurámos identificar noutros contextos este tipo de tijoleiras, que em Odrinhas nos aparecem exclusivamente como infraestruturas de uma cornija. De facto, fomos encontrar tijoleiras ou ladrilhos idênticos em vários locais, como sejam Freixo (Marco de Canaveses), Cerrado (Viseu), Raposeira (Mangualde), Conímbriga (Condeixa-a-Nova), Torre de Palma (Monforte), Tróia de Setúbal, Miróbriga (Santiago do Cacém), Montinho das Laranjeiras (Alcoutim) e Torre d’Ares (Tavira), conforme se poderá constatar em mapa anexo. Em Conímbriga localizámos um fragmento deste tipo de cerâmica de construção que apresenta, curiosamente, um grafito dizendo: (A)gilio (?) CI (*Centum unus*) lateres/Agílio fabricou cento e um tijolos<sup>2</sup>.

Verificando em Odrinhas o aproveitamento destas tijoleiras de encaixe num contexto diferente do original, que é o dos *balnea*, bem como procurando obter o máximo de informação destes documentos para a compreensão da dialéctica função/decoração, característica da arquitectura romana, iniciámos uma pesquisa que se baseie em fontes literárias que possam fundamentar um investigação mais aprofundada desta temática, até com o intuito de perceber melhor a continuidade do uso de determinadas técnicas construtivas na Antiguidade Tardia, bem como inferir outras possíveis conclusões sobre modelos, tipologias, soluções, transposições, medidas em relação ao pé romano e possíveis características locais em todos estes comportamentos.

Segundo Vitruvius, “as *suspensurae* dos *caldaria* serão construídas de modo que o pavimento seja coberto com *tegulae sesquipedales* (de pé e meio) inclinadas para o hipocausto, de tal maneira que, se nela pusermos uma bola, ela não possa correr para dentro mas volte por si ao *praefurnium*. Assim, a chama mais facilmente se espalhará sob a *suspensio*. Em cima, montam-se pilhas de *laterculi bessales* (de oito polegadas) de tal modo dispostas que sobre elas possam ser colocadas *tegulae bipedales* (de dois pés). Essas pilhas terão dois pés de altura. Deverão ser confeccionadas com argila amassada com cabelo e cobertas com *tegulae* de dois pés que sustentem o *pauimentum*”<sup>3</sup>.

O texto vitruviano não é absolutamente claro fora do contexto termal da sua época. As técnicas de construção das *suspensurae* evoluíram para processos mais pragmáticos, tendo em conta a experiência adquirida. De facto, na primeira parte do texto, fala-se de superfícies inclinadas e na segunda de pavimentos sobre pilhas de tijolos. Na primeira parte pressupõem-se vãos que sobem do *praefurnium* e na segunda parte a articulação,

supõe-se adaptabilidade (*ita dispositae*), das pilhas de *laterculi* com as *tegulae*. O que leva a perguntar se Vitruvius se faz eco de duas tradições arquitectónicas ou se está a inovar um outro processo de distribuição do calor nas zonas quentes dos *balnea*. De qualquer modo, os *laterculi* de que fala Vitruvius eram usados nas zonas dos *caldaria* e articulavam-se em pilhas com as *tegulae*, de um modo semelhante à proposta reconstitutiva da Fig<sup>a</sup>. 2, efectuada a partir de um *laterculus* de Tróia de Setúbal<sup>4</sup>.

Luigi Crema refere esta passagem de Vitruvius, dizendo que os *laterculi bessales* eram "os tijolos quadrados, de dois terços do pé, quase vinte centímetros, que eram usados para as pilastrinhas dos hipocaustos"<sup>5</sup>. Partidos em diagonal, originando tijolos triangulares ou recortados como estes que aqui estudamos em particular, para encaixe ou seriação em arco, neste último caso mais espessos num dos lados, vão surgindo variantes de tijolos cujo dinamismo parte da forma original quadrada e achatada dos *laterculi bessales*. Mesmo que o referencial vitruviano seja apenas a tijoleira quadrada de dois terços do pé (*bessalis*), parece-nos legítimo utilizar operativamente, com fins metodológicos de classificação, o termo latino *laterculus* para toda e qualquer variante de tijoleira nos contextos termiais. E, mesmo *in genere*, não nos repugna que apliquemos o mesmo termo a toda a forma de *opus latericium/ testaceum*<sup>6</sup> que corresponda mais ou menos à nossa tijoleira ou baldosa, reservando o termo *later*<sup>7</sup> para os materiais cerâmicos de construção que se aproximam mais dos nossos actuais tijolos.

Uma terminologia objectiva e vitruviana parece-nos fundamental como referência segura e concreta. Os materiais cerâmicos utilizados na construção não possuem ainda uma classificação tipológica, para além da designação ampla de *opus latericium* e de *opus testaceum*<sup>8</sup>.

As designações de Vitruvius e de Plínio a respeito destes materiais, como, por exemplo, *semilateres*, *sesquipedales*, *testae*, *lateres testacei*, *bipedales*, *bessales*, etc., tornam aliciante uma verificação da sua ocorrência nas *Villae* e cidades romanas da Galécia e da Lusitânia, definindo cronologias, formas e funções, obediência a modelos e cânones ou eventuais originalidades locais, partindo-se daí para uma melhor clarificação e uma melhor leitura da arquitectura romana entre nós. E que também, com estes estudos, se possa vir a testar esta nossa proposta, por agora meramente metodológica, sobre o uso adequado da palavra *laterculus*.

A recolha e desenho de materiais cerâmicos de construção no Alentejo, por Abel Viana, é um bom exemplo do que há e se poderá fazer neste domínio<sup>9</sup>. O trabalho de Abel Viana poderá ser frutuamente continuado noutras regiões do País, com o advento de uma grande quantidade de novos dados. Pelo mapa que publicamos já nos podemos dar conta de que uma tipologia específica de *laterculi* articuláveis com *tegulae* se pode observar praticamente em todo o território português, mostrando que a romanização também se revelou nestas pequenas tijoleiras de infra-estruturas termiais, todas elas com variantes, mais largas, mais compridas, mais finas ou mais espessas, como poderemos constatar das imagens apresentadas.

O interesse do estudo destas peças vem ainda do facto de não nos serem mostradas tipologias destes *laterculi* nos compêndios tradicionais sobre técnica construtiva romana e, nessa medida, também poderão ser úteis os dados obtidos nesta investigação<sup>10</sup>.

\* Este texto foi apresentado ao II Colóquio de Arqueologia de Viseu, em 1990, de que só foi possível, por motivos financeiros, publicar as Actas das Comunicações respeitantes a Viseu ou arredores.

<sup>1</sup> M. Justino Maciel e Carlos Baracho, "O Monumento absidal de Odrinhas (Sintra)", in III Reunión d'Arqueologia Cristiana Hispánica (Maó, 1988), Barcelona, 1944, pp. 93-103.

<sup>2</sup> A. Moutinho Alarcão, *Coleções do Museu Monográfico de Conímbriga, Catálogo*, Coimbra, 1984, n.º. 188.8.

<sup>3</sup> De Architectura, V,X,2: "Suspensurae caldariorum ita sunt faciendae, ut primum sesquipedalibus tegulis solum sternatur inclinatum ad hypocaustum, uti pila cum mittatur, non possit intro resistere, sed rursus redeat ad praefurnium ipsa per se: ita flama facilius peruagabitur sub suspensione. Supraque laterculis besalibus pilae struantur ita dispositae, uti bipedales tegulae possint supra esse conlocatae; altitudinem autem pilae habeant pedes duo. Eaeque struantur argilla cum capillo subacta, supraque conlocentur tegulae bipedales quae sustineant pavementum, in M. Justino Maciel, "O Livro Quinto do De Architectura de Vitruvius", in *Miscellanea em Homenagem ao Professor Bairrão Oleiro*, Lisboa, Edições Colibri, 1996, p. 320.

<sup>4</sup> J. Alarcão, *A cidade romana de Viseu*, Viseu, 1989, p. 25, Est. IV, apresenta uma reconstituição idêntica a partir de laterculi do Cerrado (Viseu).

<sup>5</sup> L. Crema, *L'Architettura romana*, Enciclopedia Classica, III, Vol. XII, Tomo I, Torino, 1959, p. 136.

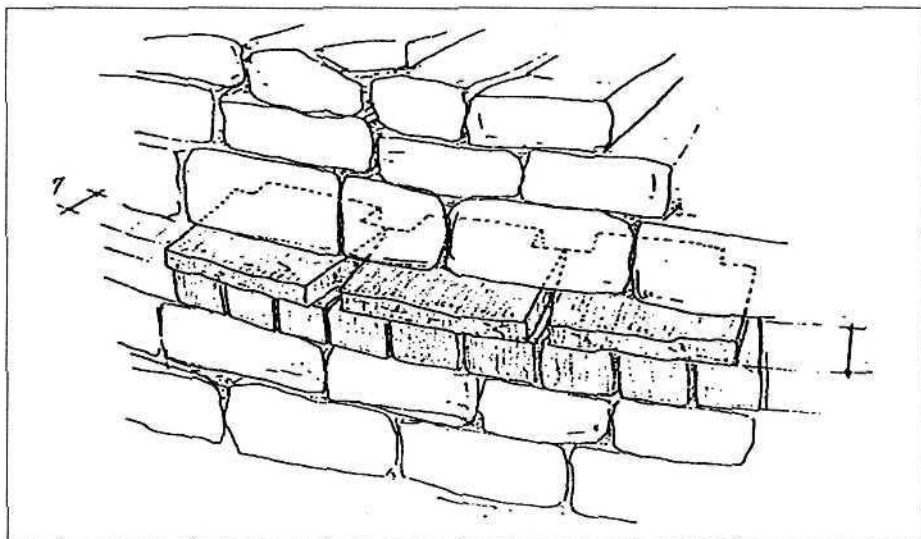
<sup>6</sup> Se bem que o *opus latericium* diga respeito a uma primeira fase em que os tijolos eram meramente secos ao sol e o *opus testaceum* à fase já da cozedura em forno, com o tempo a primeira expressão acaba por ser usada também no sentido da segunda, porque a função era a mesma. As expressões tornam-se praticamente sinónimas (R. Marta, *Architettura romana, Tecnica costruttive e forme architettoniche del mondo romano*, Roma, 1985, pp. 31-32).

<sup>7</sup> Segundo Santo Isidoro de Sevilha, o termo *later*, e, portanto, também a palavra *laterculus*, provém do facto de os tijolos serem, quando moldados na argila fresca, estendidos (*lati*) entre quatro tabuínhas (*Etimologías*, Edición Bilingüe, II, Madrid, Biblioteca de Auctores Cristianos, 1983, p. 446: *Laterculi uero uocati quod lati formentur circumactis undique quattuor tabulis. Lateres autem crudi sunt, qui et ipsi inde nominati quod lati ligneis formis efficiuntur.*

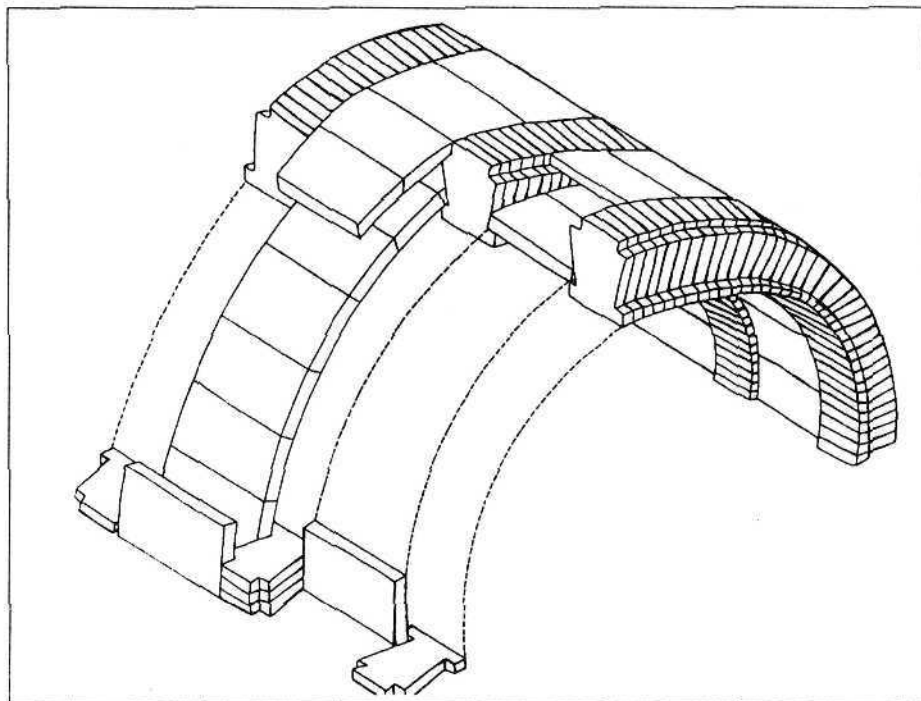
<sup>8</sup> G. Lugli, *La tecnica edilizia romana con particolare riguardo a Roma e Lazio*, Roma, 1957, pp. 529 e ss.

<sup>9</sup> A. Viana, *Algumas noções elementares de arqueologia prática*, Beja, 1962, pp. 103-106, figs. 116-120.

<sup>10</sup> Foi entretanto publicada a obra de Livro Tavares Dias, *Tongobriga*, Lisboa, 1997, onde pela primeira vez se sintematizou os *laterculi* termais do Freixo, o que é conseguido de uma forma eloquente. Aqui manifestamos ao Doutor Lino Dias o nosso agradecimento informações que nos facultou em Tongóbriga em 22 de Agosto de 1988.



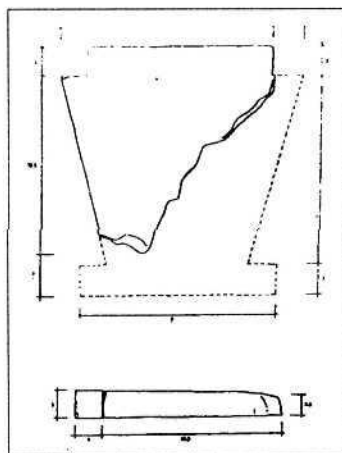
1. Disposição do conjunto tijolo/tijoleira "in situ" no Mausoléu de Antiguidade Tardia de Odrinhas (Sintra) (Arq. to Carlos Baracho).



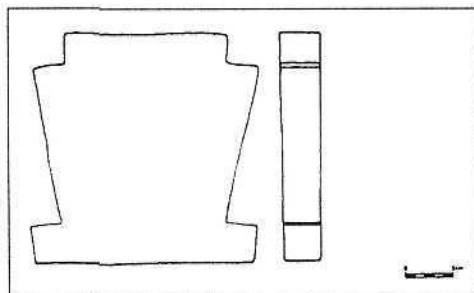
2. Visualização da seriação de *laterculi* termiais de encaixe e sua articulação com *tegulae* ou com outro tipo de *laterculi* (Des. Helena Figueiredo, a partir de um *laterculus* de Tróia de Setúbal).



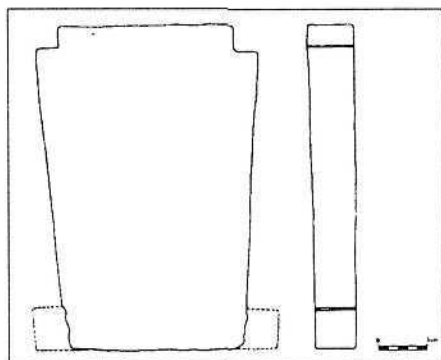
3. Mapa com indicação de locais do território português onde os autores observaram a existência de *laterculi* termiais.



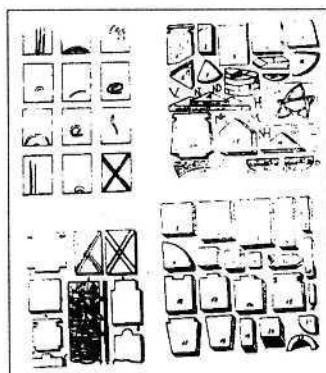
4. *Laterculus* de Odrinhas (Sintra) usado na construção da cornija do Mausoléu de Antiguidade Tardia local (Arq.to Carlos Baracho).



5. *Laterculus* de Tróia de Setúbal (Des. Helena Figueiredo).



6. *Laterculus* de Balsa (Tavira) (Des. Helena Figueiredo).



7. Desenhos de *lateres*, *laterculi*, *tegulae*, etc, publicados por Abel Viana.